

EDUCAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PROELART PARA A CONSTRUÇÃO DE LIBERDADES

Francinilda Rufino de Souza – MDR/UEPB

francinildarufinouepb@hotmail.com

Almir Cláudio de Farias – MDR/UEPB

almirclaudio@bol.com.br

José Cassimiro Leite – Bacharel em Direito

cassimiropb@hotmail.com

Resumo: A educação na perspectiva da pedagogia humanística libertadora é uma ação fundamental, para que se possa romper as barreiras que entram o desenvolvimento social em Comunidades carentes de Campina Grande-PB. Nesta perspectiva, o presente artigo fruto das ações desenvolvidas no programa **EDUCAÇÃO, LEITURA E ARTE: POR UM DIÁLOGO ENTRE A CULTURA POPULAR E A UNIVERSIDADE – PROELART**, tem como objetivo possibilitar algumas reflexões sobre a dialogicidade existente entre as categorias Educação, Cultura e Desenvolvimento Local. Tendo por base as ações desenvolvidas pelo Programa PROELART este artigo buscou fazer suas análises centrado na perspectiva da pedagogia humanista e libertadora. Desta forma, por meio dos relatórios finais produzidos pelos educadores a partir das realidades de suas respectivas comunidades de atuação buscou-se evidenciar a interconexão existente entre as categorias Educação, Cultura e Desenvolvimento Local ressaltando falas produzidas pelos educandos através de cartas e depoimentos gravados. Constatou-se, portanto, que apesar das dificuldades em codificar e decodificar o processo de leitura e escrita, foi possível observar a evolução dos educandos na aquisição de saberes, domínio de oralidade, aquisição de autonomia e questionamento e leitura das suas realidades sociais com posicionamentos mais críticos. Ademais, é inegável a contribuição do programa para a diminuição da taxa de analfabetismo no município, bem como a importância que teve como agente estimulador para os educandos buscarem dar continuidade aos seus estudos.

Palavras-chave: Educação Popular, Cultura, Desenvolvimento Local.

Abstract: A liberating education from the perspective of humanistic pedagogy is a fundamental action, so that you can break through the barriers that obstruct social development in carelessly communities of Campina Grande-PB. In this perspective, this paper result of actions undertaken in the Education program, **READING AND ART: FOR A DIALOGUE BETWEEN THE UNIVERSITY AND POPULAR CULTURE -**

PROELART, aims to allow some reflections on the existing dialogicity between categories Education, Culture and Local Development. Based on the actions taken by PROELART program we aimed to focus their analysis on the perspective of humanist and liberating pedagogy. Thus, by means of the final reports produced by educators from the realities of their communities of operation was sought evidencializar existing interconnection between the categories Education, Culture and Local Development emphasizing the speeches produced by students through letters and recorded testimony. It was found, therefore, that despite the difficulties in encoding and decoding process of reading and writing, it was possible to observe the evolution of the students in acquiring knowledge, domain of orality, gaining autonomy and questioning and reading of their social realities with placements more critical. Moreover, it is undeniable the contribution of the program to reduce the rate of illiteracy in the district as well as the importance they had as stimulating agent for students seeking to continue their studies.

Key words: People's Education, Culture, Local Development.

Introdução

A concepção de educação popular é proveniente de uma preocupação nascida na França, na década de 1940, em razão dos problemas vivenciados na Europa com o nazifacismo. Todavia, desde a revolução burguesa de 1789, havia uma diferenciação entre a instrução formal e educação política e dessa junção terminológica surgiu a expressão educação popular (LEPAGE, 2009).

No Brasil, o MEB (Movimento de Educação de Base) surgiu na década de 1960 durante os governos populistas. Era um momento de efervescência política em que as contradições sociais encarnavam-se em interesses de classes, que levaria logo depois do golpe de 1964 a um recrudescimento da repressão em relação aos grupos de esquerda e o fim das iniciativas da educação popular.

A partir do processo de redemocratização e mais especificamente da década de 90, as discussões em torno da temática educação popular volta a inserir-se nos debates. Contemporaneamente vêm-se constatando cada vez mais o papel singular que possui a educação libertadora para proporcionar mudanças nas estruturas existentes.

A educação na perspectiva da pedagogia humanística libertadora é uma ação fundamental, para que se possa romper as barreiras que entram o desenvolvimento social, especialmente, em comunidades carentes. Nesta perspectiva, o presente artigo fruto das ações desenvolvidas no programa **EDUCAÇÃO, LEITURA E ARTE: POR UM DIÁLOGO ENTRE A CULTURA POPULAR E A UNIVERSIDADE – PROELART**, tem como objetivo possibilitar algumas reflexões sobre a dialógicidade existente entre as categorias Educação, Cultura e Desenvolvimento Local.

A constatação, ainda, de altos números de analfabetismo tem exigido que as formas educacionais sejam repensadas e pautadas em novos enfoques com o intuito de tentar diminuir esses índices. Nesta perspectiva, vem sendo desenvolvidas ações não apenas pelas instituições formais, mas também pelas não formais que de forma conjunta, estão trabalhando para melhorar a realidade brasileira.

Neste processo, os projetos e programas propostos pelas IES, a exemplo do PROELART da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB tem demonstrado que o compromisso com a educação é dever da família, do Estado e da sociedade em geral. Desta forma, visando uma intervenção social e educativa a partir do contexto social das comunidades beneficiadas, o programa buscou por meio do conhecimento da realidade dos próprios educandos, despertar neles a cidadania para que possam intervir socialmente, culturalmente e politicamente na luta e defesa dos seus direitos.

Este programa, embasado na perspectiva de uma educação autoemancipatória, foi desenvolvido durante o período de agosto de 2013 à agosto de 2014, contemplando ações relativas à alfabetização nas seguintes Comunidades periféricas de Campina Grande-PB: Bela Vista, Tambor, Bodocongó (antiga Vila dos Teimosos), São José da Mata (Distrito de Campina Grande-PB), São Januário II e Ramadinha II; e Roda de Leitura e Teatro na comunidade de Monte Castelo. O mesmo contou com uma equipe formada por 16 bolsistas, dois coordenadores e dois educadores para atuar junto a formação continuada dos educadores.

Metodologia

Com o intuito de fazer suas análises centradas, em especial, na perspectiva da “pedagogia humanista e libertadora” (FREIRE, 1983), mas também na Teoria do Desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sen (2000), utilizou-se de uma pesquisa descritiva.

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. Bibliográfica, pois, “é o método por excelência de que dispõe o pesquisador, sem com isso esgotar as outras manifestações metodológicas.” (LEITE, 1997, p. 59). E de campo porque foram realizados visitas e acompanhamento das ações realizadas nas comunidades. Esse contato permitiu o conhecimento das realidades e suas dificuldades cotidianas, a implementação do “método” freireano na prática e posteriormente o confronto entre os estudos bibliográficos, as observações de campo e os relatórios produzidos.

Assim, tendo por base a leitura do mundo, torna-se possível reconhecer a relação do indivíduo com a sociedade, não em uma adaptação inconsciente, nem para uma revolta inconsequente, para a sua real transformação. É um exercício que os atores sociais buscam para a criação de novos espaços para a conquista de participação política, utilizando variadas instituições.

Desta forma, por meio dos relatórios finais produzidos pelos educadores a partir das realidades de suas respectivas comunidades de atuação buscou-se evidenciar a interconexão existente entre as categorias Educação, Cultura e Desenvolvimento Local ressaltando falas extraídas de cartas produzidas pelos educandos e através de relatos de experiências dos educadores.

Análise dos resultados

A educação, na perspectiva libertadora de Paulo Freire (1983), é uma forma de aprendizagem do sentido das coisas por meio da vida cotidiana, uma vez que, é no cotidiano que se constrói a cultura da sustentabilidade, a cultura que valoriza a vida e que promove o equilíbrio dinâmico entre os indivíduos. Nesta perspectiva, existe uma vinculação do conhecimento com a prática social caracterizada pela multiplicidade e complexidade das relações em meio das quais se criam e se trocam conhecimentos. Essa troca de saberes pode ser visualizada no depoimento da educanda Silvana que expôs:

Esse curso foi de suma importância na vida; desenvolvi qualidades escondidas dentro de mim das quais nem eu mesma sabia e fui aos poucos descobrindo com a ajuda dos meus instrutores, capacidades as quais me fizeram uma nova criatura corajosa, criativa, desenrolada e cheia de vontade de participar e aprender. Também socialmente me interagi com pessoas de diversas faixa etária; com elas aprendendo, ensinando com experiências diversas.

Constata-se, portanto, que uma prática pedagógica assentada nessa concepção popular valoriza os conhecimentos dos educandos em suas interações baseadas no diálogo, na mediação e na diversidade. Para Freire (1979) ensinar é uma especificidade humana, por isso enfatizar em sua obra a importância do humanismo educacional que busque pautar-se no processo de ensino para a liberdade, para a libertação e para a superação das estruturas impostas e conhecimentos preestabelecidos. Portanto, o cotidiano, o ambiente físico e social devem fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende.

Nesse processo de interligamento entre as diferentes formas de saberes, nota-se que as posturas e concepções assumidas pelo processo de desenvolvimento local e pela pedagogia da educação popular, abordam o homem como sendo o centro principal da ação. Nesta perspectiva, consideram o sujeito parte fundamental de um contexto sociocultural e histórico em que ele se movimenta, se integra e transforma, como é possível observar no depoimento abaixo:

Desde o dia que começou as aulas minha vida mudou completamente. tudo aquilo que mim travava passou. Perdi toda a minha “vergonha” e passei até apresentar trabalho na escola sem medo melhorou 100% e hoje sou feliz só pelo fato de conseguir se Comunicar com as pessoas e enfrentar tudo com a cabeça erguida, tudo isso graças ao teatro [...] o teatro mim passou uma segurança de tau modo que não sei nem explicar e hoje sou o que sou (ISLÂNIA, 17 anos).

Percebe-se, então que uma educação que parte da base de que atuando junto aos oprimidos e levando eles a condição de sujeitos da sua libertação, ela está recuperando tanto a humanidade roubada desses indivíduos como proporcionando-lhes o desenvolvimento da autoestima e de sua capacidade atuante na sociedade.

Desta forma, na medida em que a prática pedagógica da educação popular compromete-se com a formação do sujeito crítico, dialógico, político, cultural, autônomo e cidadão, a ação do desenvolvimento local também observa princípios como: o respeito aos saberes dos sujeitos, apreensão de decodificação da realidade, o desenvolvimento da reflexão crítica e o reconhecimento da identidade cultural.

Neste sentido, a Educação Popular por ser uma construção social participativa que possui como principais característica o diálogo e a liberdade, consegue atuar por meio da mediação com categorias como cultura e desenvolvimento, haja vista, que o “compromisso, próprio da existência humana só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensopados” (FREIRE, 1989, p. 19).

A categoria cultural emerge nesse processo por ser o homem um ser essencialmente cultural e indissociável do seu contexto social. Mas também essa esfera é abordado por ser ela impensável do ponto de vista de algo enquadrado, limitado ou ligado a uma determinada tendência. A complexidade dos diferentes grupos sociais, por si só já remete ao fato de que as culturas são singulares e plurais, tendo a ação pedagógica que se utilizar dessas especificidades para desenvolver-se de forma concreta e efetiva. Neste contexto, o homem estaria inserido em tramas de significações que ele mesmo teceu (GEERTZ, 2008).

A dinâmica cultural possibilita aos sujeitos a possibilidade de participarem do processo de desenvolvimento através da criatividade para saber andar com os próprios pés e pensar com a própria cabeça. Neste sentido, a cultura passou a ser compreendida na sociedade como forma de vida e, portanto, como qualidade de existência.

O antropólogo Geertz (*idem*) demonstra que o entendimento do que seja cultura implica na compreensão do comportamento e formas de viver de determinada comunidade. Desta forma, fica evidente que cada local, região ou país desenvolveu sua própria cultura, articulando seus valores, costumes e produzindo espaços que visibilizem os modos de viver e conceber a existência por parte de um determinado grupo social. Lembrando, contudo, que o:

desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo. (SEN, 2000, p. 29).

Para este autor, somente nesta perspectiva é possível que todos participem do processo de tomada de decisões de forma democrática e efetiva. A partir dessa orientação, procura-se estabelecer uma dialógica entre as diferentes áreas de conhecimento e a cultura, de modo a empreender relações interculturais. E também promover o interesse por parte dos indivíduos em buscar compreender em face da complexidade e pluralidade do contexto social as múltiplas experiências que marcam os territórios sociais a que pertencem e que muitas vezes desconhecem, causando surpresa como é possível observar no depoimento da educadora Juliana que atuou na comunidade de Bodocongó:

ao começar trabalhar na comunidade, mesmo sendo de origem social modesta, fiquei impressionada com as péssimas condições de vida da comunidade. E pude confirmar que a exclusão social é a causa maior do analfabetismo. No começo fiquei muito angustiada e me perguntava como é

possível assim um povo tão perto da universidade, e tão pobre de conhecimento.

A partir desse depoimento, nota-se o distanciamento existentes entre a comunidade e a/os universidade/universitários. E que o processo de educação ocorre numa via de mão dupla, principalmente quando educador e educando se dão a oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências.

Ademais, é possível perceber o interligamento que existe entre as esferas econômica, cultural e política. Nesta perspectiva, a educação necessita de uma análise integrada das atividades destas três esferas, tendo como objetivo central a expansão das liberdades reais, nas quais as liberdades constitutivas, como a liberdade de participação política, de receber educação básica e assistência médica, não apenas contribuam para o desenvolvimento, mas também são cruciais para o fortalecimento e expansão das mesmas.

Levando em consideração as condições sociais como possibilidades e barreiras aos interesses pessoais, Sen (2000, p. 10) observa que há uma simultaneidade nas condições de escala da estrutura e das opções cotidianas individuais:

[...] a condição de agente de cada um é inescapavelmente restrita e limitada pelas oportunidades sociais, políticas e econômicas de que dispomos. Existe uma acentuada complementaridade entre a condição de agente individual e as disposições sociais: é importante o reconhecimento simultâneo da centralidade da liberdade individual.

Tendo como foco a liberdade que os indivíduos devem possuírem para que de forma autônoma possam eleger suas escolhas. Sen ao abordar a necessidade de levar em conta e valorizar os meios e formas de vida que as pessoas optaram por seguir, suas cosmologias, a auto e livre determinação dos povos e principalmente o respeito às diversidades sócio-culturais.

Trazendo essas considerações para o âmbito desse estudo, pode-se dizer que a garantia das liberdades são primordiais para que os agentes culturais situados possam

exercer as suas capacidades de lideranças, de aproximação e influências junto aos centros de tomadas de decisões, estejam engajados nos projetos e planejamentos no campo cultural demonstrando que a cultura, no contexto atual, passa a ser entendida como condição e contexto social do desenvolvimento.

Nesta perspectiva, em que são considerados as liberdades individuais e o respeito a diversidade cultural na qual as comunidades buscam a defesa de seu universo local e o respeito à sua diversidade. Seja ela natural ou cultural, diante do processo de desestruturação do local pelo fenômeno da globalização hegemônica, Buarque (2008, p. 25) exprime que o desenvolvimento local pode ser entendido como:

um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e exportar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local.

Para Buarque o desenvolvimento no âmbito local vai depender da capacidade de mobilização dos próprios atores locais, para visualizarem as potencialidades que sua localidade possui e para a partir dessa identificação estruturarem de forma competitiva, sustentável e de iniciativas inovadoras da coletividade que sejam capazes de interligar as atividades locais as globais.

Conclusão

Através da observação e desenvolvimento das ações do PROELART foi possível evidenciar na prática as inúmeras realidades que existem fora do âmbito acadêmico. Desta forma, em meio as limitações, possibilidades e necessidades de cada contexto, foram-se criando interligamentos, discussões acaloradas, assim como, a busca por formas de superação dos problemas encontrados. Esse processo de diálogos dentro e

fora da universidade para os educadores, e a troca de saberes e o contato com os conhecimentos universitários por parte dos educandos, levou ambos os sujeitos a crescerem enquanto indivíduos ativos, conscientes e críticos.

Por fim, constatou-se que ao término do Programa era possível observar que mais do que ensinar, os educadores passaram a enxergar possibilidades de desenvolver uma educação pautada na humanização e no respeito. Esses aspectos permitiu ainda, visibilizar a dialogicidade existentes entre as categorias: Educação, Cultura e Desenvolvimento Local/Comunitário e que é preciso promover cada vez mais a interdisciplinaridade entre os saberes e estas dimensões para que se possa trabalhar nas realidades de forma mais consciente e com objetivos mais definidos e condizentes com as necessidades locais.

Referências

BUARQUE, Sérgio C. Desenvolvimento local e globalização. In: _____
Construindo o desenvolvimento local sustentável. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **Monografia jurídica**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

LEPAGE, Franck. Educação popular e cultura. Disponível em: Le Mond Diplomatique, São Paulo, Ano 3, maio 2009. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/artigo.php?id=508&PHPSESSID=1c600c9cdba67244676ea7f7398227ad> Acesso em: 30/09/2014.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.